

MILHO – 10-06 a 14-06-2024

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	36,50	36,50	37,00	1,37%	1,37%
Londrina/PR	R\$/60Kg	45,20	50,20	48,80	7,96%	-2,79%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	51,50	55,00	55,67	8,10%	1,22%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	44,00	53,50	54,50	23,86%	1,87%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	52,00	53,00	53,00	1,92%	0,00%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	55,30	60,40	60,80	9,95%	0,66%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	62,40	59,20	62,50	0,16%	5,57%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	63,00	66,00	67,00	6,35%	1,52%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	244,16	175,23	178,23	-27,00%	1,71%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	234,80	192,20	197,20	-16,01%	2,60%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	111,78	92,33	95,28	-14,76%	3,20%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	91,84	84,42	87,86	-4,33%	4,08%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	61,38	59,02	62,27	1,46%	5,51%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	54,18	58,44	57,79	6,68%	-1,11%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	4,85	5,27	5,37	10,88%	2,01%

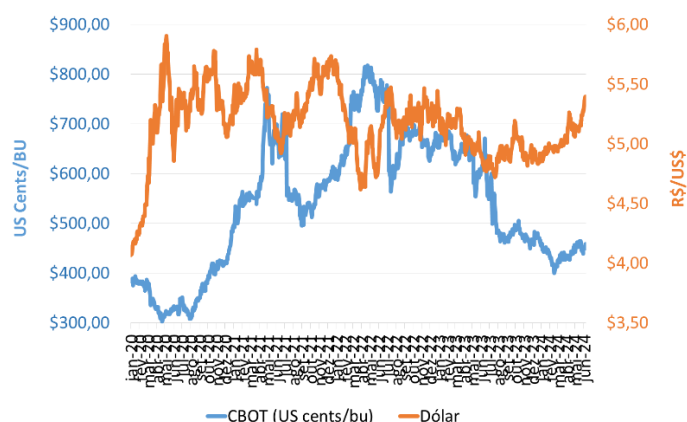
Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$39,21; PR e MG: R\$47,79; RS: R\$52,38.

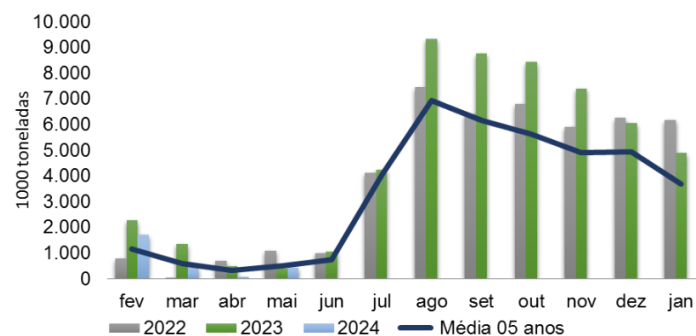
Análise de mercado do milho – médias semanais

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

No mercado interno do milho, a recente desvalorização do real frente ao dólar atuou como fator de alta para as cotações. Ademais, o ótimo ritmo de colheita da segunda safra do grão limitou uma recuperação mais vigorosa nos preços. No mercado externo, que influencia fortemente a formação de preços internos do milho, o plantio Norte-Americano apresenta boas expectativas para a colheita, devido as favoráveis condições climáticas para as próximas semanas. Desta maneira, as cotações internacionais apresentam dificuldade de uma recuperação mais farta.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 88,1% colhido. Em MG, a colheita está quase finalizada. No RS, os dias mais secos colaboraram com a evolução da colheita, especialmente, no Planalto superior. A colheita alcançou 97% da área total do estado. Apesar das chuvas no final do ciclo, a qualidade é considerada satisfatória. Na BA, a colheita avança no Extremo -Oeste e o rendimento observado é inferior ao esperado. No Centro-Sul, as lavouras apresentam baixa produtividade e qualidade. No PI, a colheita está quase concluída. No MA, a colheita está em progresso em todo estado. ” “Para a segunda safra, as áreas já se encontram 13,0% colhidas. Em MT, a colheita avança e verificam-se bons rendimentos. No PR, o tempo seco favoreceu a colheita, mas afetou as lavouras em fase final de enchimento de grãos, principalmente no Norte, Noroeste e Oeste. Em MS, o clima quente e seco adiantou o ciclo e a colheita evolui, especialmente, no Nordeste. Em GO, a colheita está adiantada no Sul e notam-se boas produtividades. Em SP, a colheita foi iniciada e as produtividades estão abaixo do estimado inicialmente. Em MG, as primeiras áreas semeadas estão sendo colhidas e bons rendimentos têm sido alcançados. No TO, a colheita avança em todo o estado e os rendimentos são variáveis. No MA, a maioria das áreas estão na fase final de enchimento de grãos e apresentam danos devido à falta de chuvas. No PI, a maioria das áreas está em maturação. Observa-se a redução de rendimento devido

à falta de chuvas. No PA, a colheita avança nas regiões da BR-163 e Redenção. No polo de Paragominas, as lavouras tardias são afetadas pela redução de precipitações. No polo de Santarém, as chuvas frequentes favorecem o desenvolvimento. ”

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A ótima evolução da safra Norte-Americana tem limitado a alta das cotações no mercado internacional. Com isso, dada a alta correlação entre os preços nacionais e internacionais, a expectativa é de menor rentabilidade na comercialização da segunda safra brasileira.